

Prédios históricos: tempos áureos da borracha.¹

William BORGES²

Maria MONTEIRO³

Leila Ronize Moraes de SOUZA⁴

Centro Universitário do Norte – UNINORTE LAUREATE

RESUMO

A grande reportagem destaca os principais aspectos do centro histórico de Manaus, com origem no tempo áureo da borracha. O produto é resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo, que teve o objetivo de investigar a difusão da memória amazonense, por meio de uma pesquisa multidisciplinar envolvendo história, cultura, turismo, economia e cotidiano amazônico. O trabalho visa despertar o interesse pelo assunto na busca de uma reflexão e valorização de sua identidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: História de Manaus; Jornalismo Cultural; Grande Reportagem.

1 INTRODUÇÃO

Com a produção da grande reportagem serão apresentadas situações rotineiras contextualizando assim a história do centro de Manaus, buscando despertar o interesse do telespectador, contribuindo com a formação de uma identidade sociocultural. O jornalismo dentro desta perspectiva irá trazer uma problemática quanto ao conhecimento cultural. Essa deficiência está presente nos dados estimados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, IDEB nos últimos anos no Amazonas, revelando uma fragilidade especialmente na área de humanas: história, geografia, sociologia e filosofia. Esse problema aponta a necessidade de envolver mais os alunos do ensino público em assuntos que reflitam sobre sua região e história como um todo.

“A imprensa é à vista da Nação. Por ela é que a Nação acompanha o que lhe passa perto e ao longe, enxergar o que lhe malfazem, devassa o que lhe ocultam e tramam, colhe o que lhe se sonegam, ou roubam, percebe onde lhe alvejam, ou nodam, mede o que lhe cerceiam, ou destroem, vela pelo que lhe interessa, e se cautela do que ameaça.” (JORNALISMO BRASILEIRO, apud, MELO, 2002, p.63)

Para isso o papel do jornalismo cultural é de fundamental importância, pois o

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO16 Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em vídeo e televisão.

²Aluno líder e bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário do Norte – Uninorte Laureate, no ano de 2015. E-mail: williamborges.wbs@gmail.com.

³Bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário do Norte – Uninorte Laureate, no ano de 2015. E-mail: mariathalitamonteiro@gmail.com.

⁴Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo do Centro Universitário do Norte – Uninorte Laureate. E-mail: leila.ronize@gmail.com.

jornalista tomara o papel de professor na área da comunicação, um educador que ensina a população, por isso, depende desses meios de massa. Percebe-se que o jornalista precisa estar preocupado com questões sociais e educacionais, tendo um entendimento mais aguçado para com as reportagens, para poder dar algum conteúdo de sumo valor para o público.

“(...) o ponto de partida implícito para se atribuir um papel educativo ao jornalista é 'a suposição de que os jornalistas detêm mais informação e são mais capazes que a outras pessoas de chegar a percepções politicamente racionais. Essa suposição é inevitável, porque o exercício de uma função educativa pressupõe uma vantagem educacional'. Postula-se, como segunda premissa dessa classe de jornalismo, um objetivo educacional claramente definido que, no entanto, na maioria dos casos da vida prática, não passa de formulações vagas e ocas, com base nas quais não se pode estipular nenhuma pauta prática para o trabalho diário do jornalista”. (KUNCZIK, 2001 p.101).

Segundo Daniel Piza 2013 (...) fica clara a importância da crítica em seu papel em formar o leitor, de fazê-lo pensar em coisas que não tinham pensado (ou não tinham pensado nesses termos), além de lhe dar informações. O jornalismo especializado ganha espaço também quando nos referimos à comunicação cultural. Existe uma diferença entre o jornalista que faz cultura e o jornalismo factual, cuja peculiaridade é apenas informar o jornalismo de cultura tem a visão para o lado mais crítico de um fato, aprofundando e levando em consideração o debate das ideias, fazendo o telespectador amadurecerem pontos ainda não discutidos, como na construção de uma grande reportagem, a qual tem a preocupação em contextualizar temas problemáticos de implicação dentro do contexto sociocultural. Segundo Barros (2008). “Proteger não significa defender o isolamento ou o fechamento ao diálogo com outras culturas, mas sim encontrar meios de promover a sua própria cultura”.

Diante disto a abordagem feita na grande reportagem, trará o expectador mais próximo da sua história, construindo um elo que poderíamos dizer em outras palavras uma transformação cultural.

Todos os processos sociais são determinados pelas percepções e representações, bem como pelas atitudes e pelos sentimentos das comunidades. Assim, as transformações sociais, a procura de uma sociedade sustentável, dependem do “empoderamento”, ou seja, de mudanças cognitivas e volitivas operando junto ao acesso a recursos, oportunidades, capacidades e informação para que as pessoas possam tomar controle de suas próprias vidas, sejam cidadãos ativos, definir suas próprias agendas e influir na tomada de decisões, não estamos falando de poder como sujeição de outros. De poder para estabelecer e manter

relacionamentos assimétricos, injustos e desiguais. Estamos falando de poder compartilhado (JARA, 1998, p.308-309).

No entanto, notamos que no jornalismo há diversas maneiras de se levar informações para população, sendo elas feitas pelos meios de comunicação como rádio, internet, impresso e televisão. Vemos que os recursos são diferentes e possuem formas que determinam a quantidade de informações que chegará ao público, porém há dois fatores que são o diferencial nos meios de comunicação, esses fatores são a notícia e a reportagem. Apesar de terem suas diferenças, isso não o grande objetivo da comunicação que é informar a sociedade.

“Fator determinante para a circulação de uma notícia é o tempo: o fato deve ser recente e o anúncio do fato imediato. Este é um dos principais elementos de distinção entre a notícia e outras modalidades de informações. Aqui, talvez, um aspecto importante ao diferenciar notícia de reportagem: a questão da atualidade. Embora a reportagem não prescindir de atualidade, esta não terá o mesmo caráter imediato que determina a notícia, na medida em que a função do texto é diversa: a reportagem oferece detalhamento e contextualização àquilo que já foi anunciado, mesmo que seu teor seja eminentemente informativo” (SODRÉ e FERRARI, 1986, p.18).

Então percebemos a grande importância da reportagem, onde vemos que ela vai além do comunicar ou informar. Este gênero interpreta e se aprofunda em conhecimentos que muitas vezes não sabemos ou nem imaginamos que exista, ela pode ser feita por meio da escrita ou da fala e isto requer tempo para pesquisas abrangentes e minuciosas.

“Traduzir não é pouco basta confrontar o efeito emocional de expressões como “hidrolato simples” e “perda de poder aquisitivo” por um lado, e “água” e “empobrecimento”, por outro. Mas o processo não pode ser reduzido à simples trocas de itens léxicos. O processamento mental da informação pelo repórter inclui a percepção do que é dito ou do que acontece a sua inserção é um contexto (o social e, além desse, toda informação guardada na memória)” (LAGE, 2008, p. 22)

2 OBJETIVO

A produção de uma grande reportagem sobre os principais pontos históricos do centro de Manaus, que foram construídos no tempo áureo da borracha, tendo como foco o ensino público, estimulando a sociedade, por meio dos alunos, a valorizar e reconhecer sua

cultura, despertando sua identidade cultural. Levantar, através da reportagem, características que tem dificultado na construção histórica da sociedade; erguer questões a qual dificultam no contexto histórico, tendo em vista, as lacunas educacionais. Pesquisar autores que abordem a produção da grande reportagem e historiadores que possuem conhecimento sobre a história do centro histórico de Manaus no tempo áureo da borracha.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha sobre os pontos históricos do centro de Manaus é de suma importância, tendo em vista que o papel do jornalismo como deve ser também é o de contar e resgatar boas histórias, mostrando assim na produção da grande reportagem a valorização da história através de professores e historiadores, para alunos e para aqueles que moram em Manaus e que por falta de educação e referência cultural desconheça a origem da arquitetura dos casarões, palácios e monumentos do centro histórico. Tendo em vista a importância de sabermos sobre a proporção que Manaus tinha sobre o restante do Brasil durante o apogeu da produção da borracha, com sua tão magnitude impulsionando a Villa da Barra em uma Europa dos trópicos, contribuindo com a sociedade manauara em um acervo de conhecimento social, político e modelo arquitetônico.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A grande reportagem teve preocupações em destacar a importância do centro histórico como uma construção social, para isso tivemos um período de pesquisa e análise de livros e vídeos da época como os emblemáticos do cinegrafista Silvino Santos.

A produção teve como contrapartida 10 minutos nas respectivas locações: teatro Amazonas, mercado Adolpho Lisboa, paço municipal e UFAM. O produto tem uma definição direta, através de um repórter, seguindo de passagens e entrevistas.

O vídeo teve como produção dois auxiliares com o suporte de 1 câmera profissional, tripé, microfone sem fio, lapela, keizer, baterias e carregador. Tendo como personagens historiador e jornalista, Abrahim Baze, historiador e professor da UFAM, Otoni mesquita, diretor de turismo da Manuscult, João Araújo e turista do Paraná.

É um produto que pode ser veiculado em programa específico. Exemplo: globo repórter. Cabe porque mostramos detalhes e minuciosidade do tempo áureo e atual dos prédios históricos, tendo como público alvo população em geral e universo acadêmico.

Métodos de Procedimento / Tipos de Pesquisa

- Bibliográfico. (Livros). Consultar autores para a devida fundamentação teórica do teórico do projeto de pesquisa sobre os monumentos históricos construídos no tempo áureo da borracha na cidade de Manaus.

- Documental: Registro histórico, tendo como base o documentário “No país das Amazonas”, de Silvino Santos, atribuindo valor ao projeto, como jornal, “A Capital”, de circulação do tempo áureo da borracha.

- Levantamento de dados (PAC E IPHAN). Essas são fontes que vamos usar para instrumento de pesquisa, como educação e história do Amazonas.

- Ação (o fazer reportagem). Ir a campo com noção de externa ao público-alvo para a obtenção de um resultado satisfatório. Instrumentos das Pesquisas / Técnicas

- Entrevista (estruturada/semiestruturada). Perguntas do que vamos abordar com as fontes, sejam elas, historiadores, sociólogos e morador antigo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 - Conceitos e definições

Percebemos a grande importância da reportagem, onde ela vai além do comunicar ou informar. Este gênero interpreta e se aprofunda em conhecimentos que muitas vezes não sabemos ou nem imaginamos que exista, ela pode ser feita por meio da escrita ou da fala e isto requer tempo para pesquisas abrangentes e minuciosas.

“Traduzir não é pouco basta confrontar o efeito emocional de expressões como “hidrolato simples” e “perda de poder aquisitivo” por um lado, e “água” e “empobrecimento”, por outro. Mas o processo não pode ser reduzido à simples trocas de itens léxicos. O processamento mental da informação pelo repórter inclui a percepção do que é dito ou do que acontece a sua inserção é um contexto (o social e, além desse, toda informação guardada na memória)” (LAGE, 2008, p. 22)

Neste capítulo em especial a referência será a reportagem na televisão, podemos então explicar suas características e definições por meio da teoria e da técnica no qual estes fatores se unem, sendo integrados pelas imagens, áudios, relatos, fatos e histórias de terceiros, onde o principal também é levar notícia ao telespectador (apuração e ética). A união do fator técnico e teórico é imprescindível para se uma boa reportagem.

“A reportagem visa atender a necessidade de ampliar os fatos para uma dimensão contextual e colocar para o receptor uma compreensão de maior alcance, objetivo melhor atingido na prática da grande-reportagem, que possibilita um mergulho de fôlego nos fatos e em seu contexto e oferece ao seu autor uma dose ponderável de liberdade para superar os padrões e fórmulas convencionais do tratamento da notícia.” (LAGE, 2008, p. 31)

A construção e definição da reportagem começam a partir da pauta, na qual produtores e repórteres buscam assuntos que possam ser do interesse da população, fatos reais muitas vezes não vistos pelo poder público ou do veículo de comunicação. Desde então se faz uma intensa busca de matéria não comum, mas que seja excepcional, real ou exclusiva que possa levar um novo olhar para

o assunto ou até mesmo surgir discussões no âmbito acadêmico ou social. Entretanto o jornalismo passa por desafios, sendo gerada pelo novo meio tecnológica, “internet” que por muitas vezes ajuda e não ajuda na conversação entre público e comunicólogo.

“25)O rigor na apuração dos fatos é determinante para a qualidade da reportagem. O repórter precisa ter o máximo de informação sobre o assunto que cobriu. A reportagem deve responder a todas as perguntas comuns que o telespectador poderia fazer. 26). Na apuração, o que deve predominar é exatidão dos fatos, a qualificação e a idoneidade das fontes. Os fatos devem ser relacionados de forma mais objetiva possível, ainda que a subjetividade acompanhe o trabalho.” (BARBEIRO, 2002, p.72)

De acordo com Barbeiro (2002) o repórter na sua responsabilidade e dever faz com que a produção da reportagem seja rica em detalhes exclusivos e fatos novos onde os assuntos já podem ter sido apresentados em outras reportagens, e antes de tudo o repórter precisa estar atualizado, apurar com precisão, cultivar as fontes, e se houver alguma dúvida buscar especialistas para poder entender o assunto que irá ser interpretado para o telespectador. Sendo assim, não exagerando na quantidade de dados e evitando confundir quem assiste à TV, no qual ele tirará suas próprias conclusões do fato mostrado. Outra responsabilidade do repórter será quando ele esteve na frente das câmeras, onde ali mostrará a sua articulação, impostação de voz e interatividade, onde ele precisa ser objetivo, claro, conciso tanto para o entrevistado desenvolver sua explicação e para o telespectador não deixar de se interessar pelo assunto em questão.

“42) Atenção ao tom da voz. Não faz sentido relatar um acidente, por exemplo com uma voz alegre ou de consternação. O tom ideal, de acordo com cada acontecimento, é alcançado com a prática (...) 50) O salto da notícia para a reportagem se dá no momento em que é preciso ir além da notificação, e se situa no detalhamento, no efeito, na interpretação e no impacto, adquirindo uma nova dimensão narrativa e ética.” (BARBEIRO, 2002, p. 73-74)

Para que a reportagem na televisão possa chegar ao seu ápice e chamar atenção do público, ela precisa estar dotada de imagens e áudios, colocando assim as palavras no momento certo no decorrer da reportagem, ou seja, a junção de todo esses elementos teóricos e técnicos é necessário para a

reprodução do conteúdo na reportagem.

“1) O repórter deve desenvolver a compreensão da imagem. A regra é imagem e palavras andam juntas. O conflito entre elas deve ser evitado, uma vez que distrai o público; mas e ainda assim ocorrer, prevalece o poder da imagem (...) 8) Não use na reportagem mais palavras do que a duração das imagens permite, nem escreva sem prestar atenção no conteúdo das imagens. Não redija frases para explicara a exatidão o que as imagens estão mostrando (...) 27) A reportagem deve ser completa em si mesma, com começo meio e fim. Nunca imagine que o telespectador já conhece os antecedentes do fato mesmo que venha sendo noticiado com insistência. (28) A reportagem é por dever e método a soma das diferentes versões de um mesmo acontecimento.” (BARBEIRO, 2002, p. 70-72)

5.2 - A estrutura da reportagem na TV

Cabe ao repórter preparar um texto claro, com linguagem coloquial e respeitando as regras gramaticais da língua portuguesa. Isso porque na externa, no calor no ato da matéria repórter já terá que ir estruturando o corpo do texto a ser apresentado ao editor de texto. Esse texto é composto pelo Off (narração do repórter), sonoras (entrevistados, personagens e especialistas), passagem (imagem do repórter gravada na câmera no local da ocorrência ou lugar neutro) e se tiver, um teaser melhor ainda (é a manchete da reportagem que entra na escalado de um telejornal).

“A fala do repórter acontece em off, quando a voz está ilustrada com imagens, e em passagens, quando a figura do repórter está na tela. A linguagem deve ser sempre coloquial, num tom de conversa, mas sempre respeitando as regras gramaticais da língua portuguesa. Não é concebível em momento algum, erros de português.” (CARVALHO atal, 2010 p.445)

A edição de texto e imagem é quem finaliza todo o trabalho da equipe de reportagem. Após a equipe de reportagem chegar da externa, o processo é acompanhado por um editor de texto que visa olhar com critérios o que deve ser tirado ou colocado do texto do repórter e passado ao editor de imagem junto com a decupagem do material. Decupar é olhar a fita que foi gravado todo o material da equipe da externa e anotar cada código e trecho que entram imagens e informações diversas. Isso serve como apoio para o repórter e editor escolherem os melhores trechos e entradas para a edição de uma reportagem. Na correria do dia-a-dia nas redações de telejornalismo, o repórter volta da rua com o material

bruto para ser descarregado às 11h na TV e a matéria é destaque no jornal de meio-dia. Sendo assim, nesses casos, não tem condições de decupar material e a alternativa é o editor de texto acompanhar todo o processo junto ao editor de imagem, para que imagens + offs + passagem entrem de acordo com o texto. Quando há tempo para editar a reportagem, o editor de texto ou até mesmo o repórter, devem decupar a material fita a fita. O editor de texto “esqueleta” o material em uma ilha de baixa, aí após isso o editor de imagem começa a edição da matéria, com cortes, passagens, efeitos sonoros, Gcs (artes) e vinhetas. O termo esqueletar significa separar os trechos que deve entrar cada entrevista e tempo, melhor passagem e separar o off valendo do repórter.

“Todo material que chega da rua deve ser ‘decupado’, ou seja, visto nos mínimos detalhes. No cotidiano, isso é feito pelo editor, mas em reportagens especiais normalmente o repórter participa do processo, até porque são horas e horas de gravação e rever tudo facilita no momento de estruturar o texto, escolher a melhor fala de um personagem ou a melhor imagem.” (CARVALHO atal, 2010, p.66)

“Editar é algo muito especial e depende muito do editor. Dificilmente dois editores com o mesmo material em mãos, a mesma reportagem para ser editada, vão fazer a mesma edição. Isso não significa que uma matéria esteja certa e a outra errada, levando em consideração que os dois analisaram todos os aspectos. São, apenas, edições diferenciadas que vão revelar a ideologia de vida de cada um.” (CRUZ NETO, 2008 p.84)

5.3 - A ética na produção

O jornalismo como tal, tem este propósito em levar a informação e educar o público. No entanto grandes transformações sociais como a revolução industrial, e o crescimento desacerbado tomaram grandes empresas de comunicação, como mais uma indústria capitalista. Daí em diante é formada uma sociedade pautada pela mídia que, através da revolução industrial, possibilita seu avanço com publicidades, adentrando os lares de famílias, a qual recebem uma gama de informação, levando sociedades suscetíveis a um bloco cada vez mais capitalista, e com tudo isto menos critica.

“A linguagem da mídia atinge, penetra e vai embebendo todo o ser humano. Os sentidos, a inteligência, a afetividade, a imaginação, sobretudo sua capacidade de amar e sonhar.” (JOSAPHAT, 2006 p. 14).

Mas é evidente que cada sociedade tem sua interferência social, pois cada

uma tem uma carga de valores culturais e que, portanto, cada um terá a ascensão da mídia online de uma maneira, seja por conta do atraso tecnológico, seja pelo regime político, ou seja, pela gama de educação cultural.

‘A “ética regional” assume, esclarece e guia os comportamentos pessoais, profissionais e sociais de um setor e de um vetor da sociedade tecnológica. Ela não se há de entender apenas como doutrina ética, elaborada de maneira abstrata e universal e que viesse se aplicar a uma “região” da vida e da organização sociais.’ (JOSAPHAT, 2006 p. 33)

Diante disto pensamos se tudo estiver globalizado, como é que alguns países conseguem cumprir com seu detrimento, e com tudo praticam um excelente papel no jornalismo. Bom isto se deve certamente, muito mais que uma conduta ética, esse rigor vem dos direitos a ser cumprido, algo muito além da moral ou da ética.

“A ética da comunicação social só visará e promoverá eficazmente esse objetivo à medida que passa a influenciar os comportamentos pessoais, dos profissionais da comunicação e de todos que nela estão interessados e envolvidos. E, ao mesmo tempo, ela só deixará de ser uma palavra vazia ou ideologia enganadora se os valores éticos e os direitos fundamentais se tornam normas e se traduzem em modelos de orientação para o próprio sistema de comunicação.” (JOSAPHAT, 2006 p.35)

6 CONSIDERAÇÕES

Nosso trabalho de conclusão de curso alcançou o objetivo em manter nossa fundamentação teórica dentro das perspectivas do produto, diante disto ficamos felizes com a reportagem com a duração em sete minutos, rico de imagens do período áureo da borracha, assim como sonoras relevantes que permeiam a fundamentação teórica. Projeto de conclusão obteve uma análise crítica por profissionais da área na degustação do produto, nos proporcionaram um feedback positivo enquanto um produto rico dentro do contexto histórico com um olhar crítico à educação e economia do estado.

Tínhamos uma preocupação em não levantar questões políticas que permeiam assuntos transversais referentes ao governo federal através do IPHAN, mas sim colocar a importância que há em termos nossos prédios arquitetônicos restaurados tendo em vista o turismo e a história como um todo.

A grande reportagem traz uma abordagem com os principais prédios arquitetônicos na cidade de Manaus herdados pelo tempo áureo da borracha, contribuindo de forma significativa através do audiovisual para o estado do Amazonas, tendo em vista o papel do jornalista como registro histórico. Diante disto o vídeo apresenta a importância que este período de fartura nos deixou com a riqueza arquitetônica. O vídeo aborda entrevistados como historiador, jornalista e turismólogo que diante dos seus conhecimentos específico irão trabalhar com assuntos transversais voltados a temática no vídeo.

O argumento apresentado pelos personagens mostra a necessidade que temos em buscar pautas de cunho cultural, tendo em vista o cenário que vivemos onde a educação é tratada de uma maneira básica, excluindo uma sociedade de um contexto histórico e

cultural. Deixando-nos a margem de uma cadeia política, esse gênero de reportagem desperta o interesse do telespectador e constrói uma sociedade pensante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV; Manual de telejornalismo os segredos da notícia na TV. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2002. 238 p. ISBN 85-352-1565-6.

BARROS, J. M. Cultura, diversidade e os desafios do desenvolvimento humano. In: BARROS, J. M. (org.). Diversidade Cultural: da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CARVALHO, Alexandre; DIAMANTE, Fabio; BRUNIERA, Thiago; UTSCH, Sérgio. Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar; Reportagem na TV como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010. 142 p. ISBN 978-85-7244-457-6

CRUZ NETO, João Elias da. Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar; Reportagem de televisão como produzir, executar e editar. Petrópolis: Vozes, 2008. 142 p. (Coleção Fazer Jornalismo). ISBN 978-85-326-3757-4.

FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem – notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

JARA, Carlos Julio. A sustentabilidade do desenvolvimento local: Desafios de um processo em construção. Recife: Secretaria do Planejamento do Estado de Pernambuco- Seplan, 1998.

JOSAPHAT, Carlos. Ética e mídia: Liberdade, responsabilidade e sistema. São Paulo, 2006. - (Coleção ética e sociedade)

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008

MELO, José Marques de. Jornalismo brasileiro. Porto Alegre: Sulina, 2003. 63 p. ISBN 85-205-0341-1.

PIZA, Daniel. Jornalismo cultural. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 143 p. ISBN 85-7244-227-8

KUNCZIK, Michael. Conceitos de Jornalismo-Norte e Sul: Manual de Comunicação. Tradução de Rafael Varela Jr. São Paulo: USP/ ComArte, 2001.

Site do INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso: 1 de junho de 2016.